

○ ARARIPE.

O ARARIPE é destinado a sustentar as ideas livres, proteger a causa da justiça, e propugnar pela fiel observancia da lei e interesses locais. A redação so é responsavel pelos seus artigos; todos os mais, para serem publicados, deverão vir legalizados.

O preço da assignatura é por um anno 4\$000 pagos adiantados; e por 6 meses somente 3\$000. O jornal sairá todos os sábados. Os assignantes terão gratis 8 linhas por mez as mais serão pagas a 60 rs. cada uma. Os ns. avulsos a 80 rs.

CRATO. — Typographia de Monte & Comp. — casa do Pisa — N.

○ ARARIPE.

Os PRESOS.

Os presos da cadeia desta cidade, recrutas, criminosos e sentenciados estão a morrer d' fome, e alguns até nós!

E' preciso que o governo olhe para isto, fazendo pagar diarias aos recrutas, que tem estado privado della, ha muito tempo, e a uns e outros augmente o quantitativo para alimentos, visto que é por mais mesquinha a diaria de 80 rs, que se lhes abona no meio da carestia geral dos viveres.

Os presos do Crato sustentão se de esmollas, e, quando estas lhes faltão, vendem até a camisa.

Pessoa, que testemunhou, nos referio que em um destes dias, um infelis recruta vio-se tão atormentado de fome, que mandou vender a roupa por 6 vintens e se foi acocorar a um canto da prisão nú em pelle. Ora isto ja é miseria bastante para degradar uma sociedade culta.

S. Exc. o Sr. Presidente, ao conhecer este estado de miseria, não deixará de providenciar, e é antevedendo isto, que aventuramos estas reflexões.

Os PENITENTES

Passam deis ou dose annos, que apparecerão, em grande numero, nesta freguesia, grupos de penitentes, que percorriaõ, noites inteiras, diversos sitios, e algumas vezes chegaraõ a invadir a Matris desta cidade, onde executavaõ uma scena bruslesca e sinistra.

Na beira das estradas e em outros pontos, levantarão cruses, em rédor das quaes executavaõ o programma entre elles concertado, e destes lugares passavaõ ás estradas publicas, de huns para outros sitios. Os proprietarios engrossaraõ esses grupos, e com pouco vio se a freguesia infestada de uma associaçãõ temivel.

Os proprietarios estremeceiraõ, julgando seus bens e mercê desses aventureiros, no numero dos quaes haviaõ malfeteiros publicos; e defeito pouco tardou q' diversos ladrões metamorphosiados em penitentes, praticassem desatinos. Os grupos, ao passarem á noite por alguns sitios, furtavaõ o que encontravaõ: as proprias galinhas eraõ arrancadas dos pojeiros, e o furto de cavallos se fes em grande escalla.

Effetuando se algumas prisões em membros dessa

associaçãõ, por furtos commettidos, eraõ-lhes achados cachos d' deciplinas. A immoralidade dos grupos subio a ponto, que o povo sem faser distincões os qualificou d' *Serenos*.

Os proprietarios premuniraõ-se entãõ de cautellas, pois que chegou-se a temer roubos importantes, mas afinal o bom senço e alguns esforços da policia, fizeõ desaparecer esses grupos de wandalos, q' recolherãõ se ás suas espeluncas cobertos de maldições; para hoje voltarem como q' para expreitarem a opiniaõ publica; pois q' somos informado por pessoa de todo credito, q' em diversos pontos desta freguesia, principia a funcionar tal associaçãõ de penitentes, sendo q' o furto vai igualmente apparecendo em maior escalla do que anteriormente: si, o mal não for com tempo remediado, teremos de ver reproduzidos os famosos feitos dos antigos *Serenos*.

As queixas de furtos ja vaõ sendo muitas, e alguns proprietarios nos tem manifestado seus receios, pedindo nos que por meio de nosso jornal chamemos a atençaõ da policia contra esses velhacos, que com a capa de penitentes vaõ praticando actos que a religiaõ e as leis prohibem

Confiamos que a policia tomará em consideraçãõ o q' levamos de narrar, adoptando medidas que evitem a reproduçãõ de actos q' depõem contra a civilizaçãõ. Convidamos a policia para a leitura da seguinte interessante!!

HISTORIA.

Paris todo inteiro foi posto em rumor pelas visões de alguns fanaticos do partido de Jansenius, durante os ultimos tempos do ministerio de Fleury. Tratava se de provar por algum signal visivel da approvaçãõ divina, que o céo estava pelo padre Quesnel, cujos partidistas, contra a bulla *Unigenitus*, se sustentavaõ a força de enthusiasmo e ridicula importancia. Um diacono da parochia de S. Medard, chamado Páris, espirito fraco e acanhado, morto Jansenita, foi o heróe, que se escolheo. Um historiador zeloso pelo Jansenismo escreveu sua vida, onde, entre outros traços edeficantes, dice que elle estivera algumas vezes dous annos inteiros sem commungar, que, em um codicillo assignado pouco tempo antes de sua morte, elle tinha feito doativa de seus bens a padres pobres, para lhes tirar a tentaçãõ de diser missa, que em sua infancia se aprasia de queimar palha em uma chaminé para pôr fogo ao collegio de Nanterre, que aos dias

annos elle começou a dar muito trabalho a seus metes, cuja paciencia se compensava dando tractos á sua, que foi depois duas vezes expellido da casa paterna, e desherdado em parte, que se tinha sempre conservado longe dos altões e de todo o ornamento ecclesiastico, que se tinha limitado a ensinar o cathecismo aos meninos e a conferenciar com alguns padres meços; que aborrecia cordalmente os jeuitas e que pouco tempos antes de sua morte, tinha pronunciado estas palavras: *Não se pode bem desmascaral os*. Tal era o novo individuo que se queria conensar, e como os milagres são a pedra de toque da santidade, não se tardou em imprimir a lista dos seus. Um magistrado celebre do partido Mr. Caré de Montgeron, conselheiro do parlamento, em um volume que elle mesmo apresentou ao rei reuniu os testemunhos que provavão a certeza desses prodigios e pouco depois foi preso por esta extravagancia. É verdade que os milagres de Mr. Paris erão de uma especie particular. Os que o invocavão sobre seu tumulto erão atormentados de agitações terriveis, piores que as molestias de que elles poderião pedir a cura; donde veio o nome de convulção, para distinguil os dos antigos milagres, e de *convulsionarios* aos que experimentavão o estado em questão. Isto teria sido nada si as curas tiverem sido rias; mas os adversarios não deixarão de contal-as e mesmo de gracejar amargamente do moderno Thaumaturgo. Alli é uma moça, disiaõ elles, atormentada de hydropesia que o curso ordinario de nove meses fes desaparecer. Aqui é um olho recobrado que o oculista se offerencia para curar, mas com a perda do outro olho do qual o mesmo oculista não tinha osado prometter a cura. Acolá, é um conego impotente que pode ir a toda parte menos ao officio, onde nunca o vêem. Adiante é um coixo de uma perna que a força de contorsões voltou coixo de todas duas.

Apesar das satiras, os jansenistas continuarão por 5 annos suas representações no cimiterio de S. Medard, onde estava o tumulo miraculoso. O archiebispo de Paris persiguiu os, mas elles appellarão para o parlamento, onde estavam em força, e affrontarão até a auctoridade real. No entanto a multidão se apinhava ao redor do cimiterio de S. Medard. Os curiosos atrahião os gatunos e este canto obscuro de Paris tinha se tornado o ponto de reunião de tudo o que a cidade encerrava de suspeito. O debõxe veio se estabelecer a seo turno, e o escandalo foi tão longe, que Fleury se decidiu enfim a um golpe de auctoridade. A 27 de janeiro de 1732, elle fes assignar ao rei uma ordem que feixava o cimiterio ao publico, com prohibição de abrirem se as portas para outra cousa, que não para os interramentos. Mas foi preciso que uma companhia de guardas viesse espalhar, com as armas na mão, a multidão dos devotos e outros, que pensou se amotinasse-se, vendo roubar se lhes o theatro de seus exercicios. Na manhã seguinte, se achou afixado sobre o muro esta inscripção cheia de despeito.

O Rei prohibe a Deus, que faça milagres neste lugar
(Burette.)

CHRONICA DE MISSÃO-VELHA.
SEOS HOMENS: SUA POLITICA.
ART. VI.

Continuação do numero 441.

Descoberto, como já vimos, o Cariry, e sendo a Missão-velha o primeiro ponto povoado, para

aqui affluio grande numero de rotadores; pois deixando de ser feudo do morgado da Torre, pela preferencia dada pela relação do Porto á posse de A. riosa, ficou aberta a porta aos encorrentes. Os primeiros habilitadores forão os portugueses e baianos, que procurando estabelecer-se na nova descoberta, derão principio ao rouamento dos campos, e forão dividindo entre si as propriedades; nominando-as segundo seus possuidores, ou algum facto que primeiro tocava a suas vistas.

D'aqui sahirão os appellidos de Missão-velha, Missão-nova, Missão-do-Miranda: Serras do Mázinha, do Mattos, do Silverio, dos Montês, do Caldas, Farias, & &.

Principiada a rouação dos campos do Cariry, forão descobertas minas de ouro na magem do rio Salgado, denominadas então-minas de S. José dos Cariry's novos-(hoje Merro douado) e crescendo a emigração, e o desejo de faser fortuna, crescao a ambição; e não havendo auctoridades constituídas capazes de conter os insolentes, reinou a anarchia, a desordem, e o direito do mais forte. Nesta conjunctura foi mandado estacionar em Missão-velha com um forte contingente de primeira linha o coronel Jeronymo Mendes da Paz. Militar segundo, probo, prudente e justiceiro, estabeleceo a ordem, e harmonia; plantou o respeito e obediencia ás leis, e auctoridades: promoveo as festividades do Padroeiro, e vivendo aqui alguns annos, sua sahida deixou saudades.

Retirando-se o coronel Jeronymo Mendes, passou a policia a ser quase exclusivamente ecclesiastica.

Creada logo depois a freguesia, uma vigararia da vara, os respectivos Vigarios fazião ecclesiasticamente a policia da terra: os mandados de munitario, e cartas de excomunhão fazião tudo; e isto durou até o anno de 1770 em que deixou de ser Vigario o P.^o José Ferreira da Costa.

D'entre os muitos povoadores distinguirão-se, e por esses annos servirão cargos publicos, os portugueses, Coronel Antonio Dias, e Sargento-mor Bento Dinis Barbosa, proprietario do sítio Missão-velha. Solteiros tiverão filhos naturaes, que pouco depois de suas mortes desaparecerão no meio da multidão: o coronel João Mendes Leito, o Ten. Cl. Domingos Alves de Mattos, Sargento-mor Francisco Ferreira de Siqueira, seo filho Capm. João Ferreira de Siqueira, naturaes da Bahia e Sergipe: o primeiro solteiro deixou filhos infelizes que pouco depois desaparecerão: o segundo homem de muita consideração e popularidade, sendo o primeiro proprietario d'aquelles tempos morreo pobre deixando filhos, cujos decendentes ainda são conhecidos: o capm. João Correia Arnaut, chefe de uma numerosa familia, que ainda hoje existe, cheia de consideração, e respeito. Sendo como já vimos, um dos descobridores, e decendente de familia illustre, casou em sua patria com sua prima D. Isabel de Mascarenhas, e depois de ter muitos filhos veio estabelecer se em Missão-velha, trasendo todos os seus filhos solteiros, e todos se distinguirão. Não querendo unir-se ás familias do paiz voltarão a sua patria e alli casarão se vindo estabelecer se no Cariry: Joaquim de Fegueredo Arnaut, o ultimo dos filhos do capm. João Correia Arnaut, ordenou-se e foi Vigario nas Lavras da Mangabeira, onde morreo; os outros

Francisco Pereira Arnaut, Alexandre Correia Arnaut, José Pereira Mascarenhas, e Antonio Pereira de Brito Arnaut, occuparão se na agricultura e commercio, cheias de concidencião; e occupando os cargos publicos. Suas quatro filhas, D. Maria, D. Micias, D. Anna, e D. Ignacia, morreão em idades avançadas debaixo do habito de castidade; tendo as duas ultimas professado solemnemente; em cuja occasião o coronel Jeronymo Mendes construiu uma ponte sobre as lagoas do brejo que mediava entre a habitação de João Correia e a matriz para o transito das penitentes, e fez-lhes uma recepção honrosa na povoação, fazendo todas as despesas da festa. Dos filhos de João Correia distinguio se sobre os mais o Coronel de Milicias Alexandre Correia Arnaut, e o capm. José Pereira Mascarenhas: do primeiro existem duas filhas chefes de numerosa familia, e do segundo duas virgens nas idades de 80 a 90 annos.

Por estes tempos viverão nesta freguesia dois personagens importantes: o Dr. Manoel de S. João Madeira, pai de Ponciano Madeira, e Avô do coronel Joaquim Pinto Madeira, que figura em nossa historia contemporanea; e depois deste o Dr. Victorino Pinto da Costa Mendonça, ex ouvidor desta Capitania, e pessoa importante em Portugal, como se vê de seu testamento escripto em 1783: morreo nesta freguesia, deixando filhos na freguesia das Lavras.

Destinguio-se em segundo lugar, por suas numerosas descendencias Francisco de Magalhães Barreto e Sá, e Antonio Correia Sampaio, José Paz Landim, e José Quezado Filgueiras.

Dous homes apparecerão depois, como estrellas radiantes na opacidade do fim do seculo passado, nesta freguesia, um natural da Bahia, vindo para esta freguesia ainda moço; outro natural desta freguesia, e nella educado: o primeiro filho do portuguez José Quezado Filgueiras, e o segundo do Coronel Alexandre Correia Arnaut, aquelle casado com uma côrma deste, ambos muito amigos; ambos ambiciosos de gloria e renome, ambos procuravão por diverso modo, celebrar-se e ambos conseguirão fazer figura distincta: o primeiro era o capm.-mor José Pereira Filgueiras: o segundo o sargento-mor José Alexandre Correia Arnaut.

Filgueiras alimentado em ideias perigosas, cujo pai viera da Bahia perseguido por crimes alli commettidos, vontade forte, ávido de clientelle, tinha se insinuado no animo das nações, que o divinjavão: possuia, disião hum, hum cavallo preto, que vosva torres, saltava muralhas, e rinchava quando sentia perigo, se acaso o dono estava desaperecebido: tinha disião outros, hum bacamarte que suava, huma espada que tinha na bainha quando havia perigo eminente; que tinha em sua força superior a quatro bois, cujo punho quebrava cabeças, arrancava carros e fazia prodigios.

José Alexandre educado em ideias de paz e moralidade, activo e economico, tinha adquerido fortuna, e gosava da estima e consideração da gente grada: vivo e intelligente servia os cargos publicos com tino e desembaraço e tinha por isso grande ascendente perante o Ouvidor da comarca.

Vagando a capitania-mor do Crato apparecerão varios pretendentes, mas decidio se em favor de Filgueiras.

Ensoberbecido Filgueiras com o seu posto commegou a reagir contra seu cunhado, cujo credito publico lhe fazia sombra; e pouco depois desconcerta não se pelo facto seguinte.

Obtendo Francisco Calado ordem de prisão contra Gonzalo d' Oliveira foi em companhia dos filhos effectuar a prisão. Gonzalo d' Oliveira era casado

com huma sobrinha de Filgueiras: preso que fosse mandou avisar a Filgueiras, sendo portador do aviso Joaquim Cardoso, irmão da mulher de Gonzalo de Oliveira q' deu parte a Filgueiras, e chegando este de humor pachoriento, volta pouco satisfeito a encontrar a escolta que conduzia preso Oliveira Filgueiras que advinha as intenções sinistras de seu sobrinho seguiu o desarmado, e chegando a Missão nova achou acha Cardoso que vacilava. A vista do tio encorajou se e continuou: Filgueiras acompanha o: com pouco encontram a escolta. Filgueiras propõe de lhe entregarem o preso, obrigando se a dar conta d'elle: a escolta recusa, protestando não ter ordem para isso. Cardoso furioso com a repulsa, salta do cavallo e corta a corda do preso: hum dos Calados desfecha fogo em Cardoso que o lança por terra sem vida: Filgueiras raivoso como hum leão, lança mão do bacamarte de seu sobrinho; despara o no assassino do mesmo que cae morto, e com o couce da arma mata mais dous da escolta, que toda se despersou, e não achando mais o que fazer dice muito sr. de si = Não há mais quem queira morrer? !!

Os Calados refugiarão se em casa de José Alexandre, que então morava no sitio Logrador; Filgueiras chegando a seu sitio S. Paulo, reúne gente para tomar desforra contra os Calados, José Alexandre fortifica se; e passão se trez dias sem que se verifique o ataque de Filgueiras. Então o Vigario do Crato Miguel Carlos da Silva Saldanha, metteo se de permeio, e conseguiu o desarmalos. (1810)

Processados os Calados, José Alexandre presta fiança, e põem-os na rua. Vai a capital, o Governador Manoel Ignacio de Sampaio, recebeo bem, mas apparecendo depois Filgueiras pode se insinuar no animo de Sampaio, e este lhe prestou todo favor.

B. G. A.

[*Continúa.*]

AO PUBLICO.

Approximando-se a convocação do tribunal do jury desta cidade, e sendo de crer que ante elle se apresente o facinoroso Anselmo Telles de Menezes, que no dia 7 de 10brº de 1849, por um excesso de brutal perversidade assassinou, no sitio Monte-alegre, o meo sempre chorado filho José Francisco de Lima Maciel, inda na flor da sua idade, contando apenas 23 annos; julgo fazer o meo dever de pae e prestar á consciencia publica um importante serviço, despertando com minhas tristes recordações toda a indignação, que os homens bons devem experimentar diante do scelerato, que tingio suas mãos no sangue innocente; diante do perverso, que a justiça publica tem poupado, mas que não pode esquecer a dor de um pae, a quem roubou um filho, caro objecto de suas affeições, e a quem pretendeo ainda enchugar as lagrimas, fazendo-o tambem victima de seu furor homicida.

Anselmo foi nesta terra por muitos tempos um desses homens obscuros, feroces e carnvoros, de quem outrora a policia do Crato lançava mão, como instrumento, para execução de certas ordens, que seu delirio lhe aconselhava. Valentaõ manhoso e a todos os respeitos malvado, entenderão que era o homem necessario para uma impresa de risco. Alentado desta confiança, que qualidades tão extravagantes lhe tinhão valido, tornou-se uma especie de precipicio, té que um dia excedeo, talvez, ás vistas da policia na assuada do Monte-alegre onde pereceo aquelle meo filho. Enviado desta cidade pelo subdelegado Tristão com uma escolta de 1º linha e um official de justiça, para prender a um seu inimigo, contra quem tinha dado uma querella; aproximou-se do lugar de sua deligencia com a perversidade no

coraçõ: deo agoardente a beber à escolta, e entre outros conselhos que lhe dava, para bem conseguir o seu fim, dizia que, si, ao chegarem alli, alguem fugisse, estava entendido que devia ser espingardiado, porque era provavel, que fosse o seu inimigo, que, sempre recioso, não se deixaria pilhar sem tentar fugir. Assim calculando, chegou em silencio a approximar-se de uma casa, onde umas novenas, que se fazião, trasião congregado muito povo, e ia precipitar-se sobre elle, quando, sua appareição despertando nos homens moços um receio de prisão para o recrutamento, levantou-se um grito de espanto, e o povo se stirou em precipitada fuga. Então Anselmo, q' trasia de longa mão assentado seo plano, e q' disia serem todos alli ladrões de cavallos, gritou fogo a seos embriagados soldados, e estes com as armas perseguirão os fugitivos atirando como poderaõ no meio das trevas da noite. Meo filho, que se achava na novena nesse momento asiago, arrastado pelo movimento geral tomou tambem fuga: mas um soldado conhecido por Peixe-secco persiguindo-o, no momento em que elle, fugindo, se abaixava por entre os matos, pousou a bocca de sua granadeira sobre suas costas e lhe metteo uma balla, que lhe saio nos peitos, indo o infelis cabir sem vida algumas braças adiante! Anselmo, voltando depois de outra parte, para onde fôra em seguimento de outros, ouviu a relação do successo, e, sem se dar por vencido, assentou com o Inspector Caziado, outro cabra facinoroso que o acompanhava, de chrisnarem o meo filho de Ladrão de cavallo, nome que neste tempo equivalia a uma sentença de morte.

Ja voltava Anselmo no mesmo furor, quando avisado do tragico acontecimento e abismado na mais cruel amargura, me derigi para o lugar desse crime; vendo-me então mandou atirar-me, e só tive de escapar á sua brutalidade, porque a escolta, um pouco corridada de sua imprudencia, hesitou em cumprir uma segunda ordem. Desde então porei fui objecto de suas persiguições, e foi um milagre escapar á sua ferocidade, porque impune e triumphante no meio das authoridades não cessava de aggreir-me, julgando dever dar cabo da unica vida, que no futuro podia servir de inquietação á sua. Defacto logo que passados annos a policia milhorou, apresentei minha queixa á authoridade e Anselmo foi pronunciado pela morte desse innocente, q' elle occasionára; mas foi isto só tudo o q' pude obter; pois que não obstante sua perversidade e ser ainda um reconhecido ladrão de cavallos continuou a achar appoio em alguns particulares e nas authoridade do Exu, vivendo alli de publico e commodamente, vindo a este termo sempre que quer.

Seguro talvez da influencia de seos protectores, quer h je largar o seu asilo para, ludibriado o tribunal, que julga de vel o absolver, entrar no goso de uma mais completa liberdade e poder mais a seo salvo faser da vida e fortuna alheia o pasto de sua malvadesa! Eu pois venho ante o publico, como pae e como homem, dispertar seos sentimentos de justiça e faser o testimha da sentença, que vae ser proferida e que terá de illustrar ou perder para sempre o tribunal que a vai dar; venho chamar a attenção do Sr. Juiz de direito e promotor, e finalmente pedir providencias ao Exm. Sr. Presidente desta provincia, para que, caso esse perverso não tente mais o seo julgamento, seja preso no asilo, que se recolheo, empenhando se para isto a policia de Pernambuco. Crato 4 de maio de 1858. Alexandre José da Silva.

Illm. Sr. Major Antonio Luiz Alves Pequeno

Passagem 19 de Março de 1850.

Faço esta a V. S. indagando se é certo que An-

selmo Telles de Meneses furtara uns cavallos a um cunhado ou sobrinho de V. S., e se o facto é verdadeiro, sirva se V. S. dar me informaçao de seo punho, para arranjo meo Espero de V. S. resposta à esta. De V. S. Venerador e criado. Alexandre José da Silva.

Sr. Alexandre José da Silva.

Em resposta a sua, tenho o diser lhe, que desapparecendo do sitio Lobo em 1847 dous cavallos de um meo cunhado, e mais dous de Alexandre de Sousa Lima, este indo em seguimento de seos cavallos, e juntamente dos de meo cunhado, achou os para as partes do Ouricury, para onde o sobredito Anselmo os havia mandado para serem vendidos, por sua ordem.

He o que posso informar lhe. Sou De Vmc venerador e criado Antonio Luiz Alves Pequeno Junior.

Foi posto em pratica a maior das barbaridades i-torê, o fuzilamento dos principaes chefes, e officiaes das forgas revolucionarias submettidas em Quinteros. A ordem de suspensão expedida pelo governo como se presumia, não produzio o desejado effeito, por ter chegado fóra de tempo Cezar Dias, Trajás Freire (cabello), Poys, e outros muitos forão passados pelas armas, succedendo o mesmo a trinta officiaes. Propalavaõ que cem lombardos desappareceraõ por terem sido mortos sem estrepito! Calcula se em cerca de dusentos o numero dos executados! Quem responderá pelo derramamento de tanto sangue, pela orphandade e pelo abandon. de não pequeno numero de familias, que tinhaõ por chefes a esses desgraçados que hoje jazem na eternidade! Ainda continua melindroso o estado da republica, posto que desarmados, e vencidos os rebeldes.

(Do Pedro II n. 1786.)

— ANNUNCIOS. —

☞ Joaquim José Leite continua a previnir ao publico, para que ninguem faça negocio com o escravo Damião, que lhe tendo sido dado em dote por sua sogra, foi lhe depois roubado e se acha escondido em lugar desconhecido. O annunciante protesta havel o de quem quer que o tenha ou o venha a adquerir, por todos os meios, que a lei lhe permittir, e sem attenção á pessoa alguma.

☞ Em dias do mes de Abril p. p. Raimundo Marques, acaboculado, de cabellos pretos caçados, altura regular, cheio do corpo, mãos e pés feiços, com uma belide no olho direito, que cobre o preto do mesmo; furtou a Manoel Joaquim d'Oliveira Campos um cavallo alasão amarello com a frente aberta, dois peis brancos, bom marchador e bralhador, com dois ferros na perna direita, e na esquerda um R; assim como uma espingarda lasarina, uma faca de ponta, uma sella arreada, um anelão, oito camisas de madapolão, treis calças de brim de diferentes qualidades, treis palitões e um chapeo de baeta fina; furtando nesta mesma occasião um cavallo russo pertencente a outra pessoa; e como é provavel que dito Raimundo Marques procure para este termo, ou da Telha, ou da Vaise da vacca, a onde tem parentes, o abaixo assignado recompensa bem a pessoa que apprehender os objectos acima mencionados; e capturar o mesmo Raimundo Marques, que se acha pronunciado na cidade de Sousa onde fes o furto a cima dito.

Crato 3 de maio 1858. Antonio F. L. Sucupira.

☞ No sitio Grangeiro ha á venda 250 cargas de rapaduras boas a 7\$000, assim como boa e acreditada agoa ardente. Os compradores dirijão-se no Crato a, Bilhar ou no mesmo sitio a José de Pontes.

Imp. por F. G. Dias Sobreira.